



Jornal Negócios 20-07-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
	Classe:	Economia/Neócios	Dimensão:	1630
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	17000	Página (s):	12/13

Guia de Fundos

Pequenas e média na dimensão, grandes no risco

Se é verdade que, em momentos de expansão económica, as empresas de pequena e média capitalização superam as grandes cotadas, a incerteza em sobre a retoma aumenta os riscos em torno destas companhias.

PATRICIA ABREU pabreu@negocios.pt

Historicamente, as empresas de pequena e média capitalização ("small & mid caps") superam os desempenhos das grandes cotadas em períodos de recuperação económica. Com os mercados accionistas a darem os primeiros sinais de estabilização, os investidores começam a olhar para estas empresas. Os especialistas acreditam que a crise económica criou boas oportunidades, mas alertam para os riscos mais elevados que o investimento nestas empresas acarreta. Uma coisa é certa: tudo vai depender da evolução da economia.

"O contexto actual de incerteza relativamente à evolução próxima das economias aumenta de forma considerável o risco de investimento neste segmento específico do

mercado accionista", sublinhou ao **Negócio**s a direcção de investimentos do Banco Best. Para a instituição, o regresso à normalidade "demorará certamente ainda algum tempo até acontecer".

Ainda assim, caso se confirme que a recuperação é sustentada, a aposta nestas empresas poderá render retornos elevados. Desde Março, os índices de "small&mid caps" superam o desempenho dos índices de acções generalistas, com as empresas mais pequenas a serem beneficiadas pelo regresso do optimismo ao mercado. A apresentação de conjuntos de resultados fortes por parte dos bancos deu novo fôlego às bolsas, depois de uma ligeira correcção nas últimas semanas. Porém, a incerteza mantém-se e a situação de falência eminente do CIT Group veio provar isso mesmo.

"Com a estabilização do sistema financeiro, ajudado pelos planos de apoio estatal, regressámos - no nosso entender por poucos meses - a um período de menor aversão ao risco", explicou Miguel Albuquerque, gestor de activos do Banco Carregosa, em declarações ao **Negócio**s. Para o gestor, o momento "recomenda, desde o passado mês de Março, a optar por este tema de investimento em pequenas capitalizações, enquanto os investidores estiverem mais receptivos ao risco".

Mas, as pequenas e médias empresas não são todas iguais, por isso, é necessário fazer as apostas acertadas e escolher cotadas com bons fundamentais. "O investimento neste segmento de mercado exige uma capacidade de acompanhamento e conhecimento profundo sobre as respectivas empresas, o

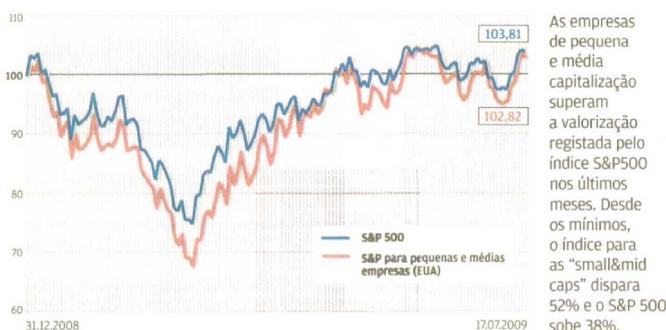
que deveria funcionar como um incentivo extra para fazer estes investimentos com a ajuda de gestão profissional, nomeadamente através de fundos de investimento", salienta a direcção de activos do Best.

Para Miguel Albuquerque, a crise financeira trouxe uma nova realidade ao mercado. Se, antes do "subprime", as melhores oportunidades em termos de "small&mid caps" aparecia em países emergentes, actualmente o gestor recomenda os mercados desenvolvidos, como os EUA, Europa e Japão, "onde a supervisão e a legislação são mais efectivas e haverá mais transparência".

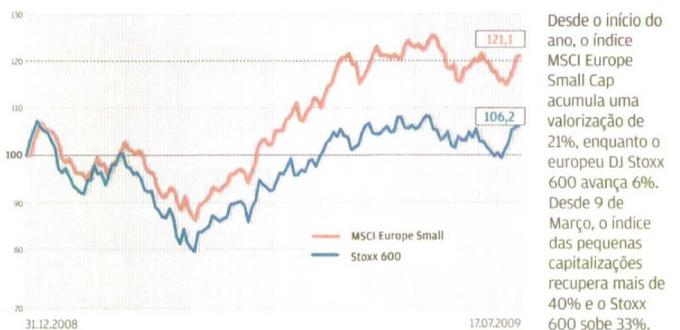
Mas, se a recuperação recente das bolsas apela à aposta em pequenas capitalizações, os especialistas alertam para os riscos que persis-

tem. "O investimento em empresas de pequena e média capitalização compreende riscos acrescidos, face ao investimento em empresas de grande capitalização, devido essencialmente ao facto da menor dimensão dos negócios as tornar mais sensíveis aos resultados reportados, o que aumenta a incerteza dos respectivos 'cash-flows'", realça o Best. A maior volatilidade, as maiores dificuldades no acesso ao financiamento e a falta de informação sobre as empresas são outras das fraquezas apontadas pelos especialistas.

"SMALL & MID CAPS" NOS EUA GANHAM 52% DESDE MÍNIMOS
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE S&P PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E DO S&P 500 EM 2009



PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EUROPEIAS SOBEM 21% NO ANO
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE MSCI PARA SMALL&MID CAPS EUROPEIAS E DO STOXX 600 EM 2009



Periodicidade:	Diário	Temática:	Economia
Classe:	Economia/Neócios	Dimensão:	1630
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
Tiragem:	17000	Página (s):	12/13

Vantagens

Potencial de valorização superior às grandes capitalizações em períodos de expansão económica.

Avaliações atractivas após as quedas históricas registadas pelas empresas nos últimos dois anos.

Desvantagens

Liquidez mais reduzida, que pode conduzir a uma maior volatilidade.

Recuperação económica mais lenta, penalizando a actividade destas empresas.

Tipo de Investidor

Por se tratar de um investimento em acções, o nível de risco envolvido é alto, pelo que o investidor deve ter tolerância a sofrer eventuais perdas.

FRANKLIN GLOBAL SMALL-MID CAP GROWTH A ACC \$

Retorno a 1 ano	-3,7%
Retorno a 3 anos	-6,1%
Retorno a 5 anos	2,7%
Comissão de gestão	1%
Rating	4
Risco	Alto

Fonte: Morningstar.

Este produto é o activo com o melhor retorno no último ano que investe em "small&mid caps" globais. O fundo tem maior exposição ao sector de distribuição e serviços financeiros.

MORGAN STANLEY INVESTMENT FUNDS GLOBAL SM CAP VALUE I ACC EUR

Retorno a 1 ano	-4%
Retorno a 3 anos	-8,6%
Retorno a 5 anos	-0,1%
Comissão de gestão	0,95%
Rating	4
Risco	Alto

Fonte: Morningstar.

As empresas de serviços financeiros, materiais e bens de consumo são as principais apostas do fundo global da Morgan Stanley, que investe cerca de metade dos seus activos nos EUA.

FRANKLIN EUROPEAN SMALL-MID CAP GROWTH A ACC €

Retorno a 1 ano	-2,8%
Retorno a 3 anos	-3,5%
Retorno a 5 anos	9%
Comissão de gestão	1%
Rating	5
Risco	Alto

Fonte: Morningstar.

Os sectores de serviços financeiros, serviços e distribuição são a principal aposta do activo. O Reino Unido é a principal região de investimento, com uma exposição de 45,5%.

SCHRODER ISF US SMALLER COMPANIES A ACC

Retorno a 1 ano	-9,2%
Retorno a 3 anos	-6,3%
Retorno a 5 anos	1,1%
Comissão de gestão	1,5%
Rating	5
Risco	Alto

Fonte: Morningstar.

O fundo que investe em acções americanas de pequenas e médias empresas perde 9% a um ano. A empresa Reinsurance Group é a maior aposta do fundo.

Top & Rendibilidade

OS DEZ FUNDOS MAIS RENTÁVEIS EM PORTUGAL EM 12 MESES

Fundo	Rend. 1 ano	Rend. 3 anos	Rend. 5 anos	Risco
JPM Highbridge US STEEP D (acc) - EUR	70,5	-	-	60,45
Morgan Stanley Investment Funds Latin Amer.	64,8	-	-	-
CAAM Funds Global Aggregate S Acc	43,1	-	-	21,8
CAAM Funds Volatility World Eqs S Acc	40,3	-	-	17,23
BNY Mellon Vietnam India and China (VIC) Fund	39,8	-	-	54,36
Parvest Japan Yen Bond Institutions Acc	28,3	5,4	1,8	25,65
ING (L) Renta Fund YEN P Acc	28,1	4,7	1,1	25,66
Parvest Japan Yen Bond Privilege Acc	27,8	5,1	1,4	25,65
Eurizon EasyFund Bond JPY R	27,3	4,6	0,7	25,44
Pictet Funds (LUX) JPY Liquidity J Acc	26,8	-	-	26,19

Fonte: Morningstar (dados recolhidos a 17 de Julho).

O fundo de acções americanas do JPMorgan é o activo com maior rendibilidade no último ano. Os fundos que apostam em mercados emergentes têm vindo a subir na tabela nos últimos meses.

CINCO MELHORES PLANOS POUPANÇA REFORMA NO ÚLTIMO ANO

Fundo	Rend. 1 ano	Rend. 3 anos	Rend. 5 anos	Risco*	Classe de risco
Millennium Reforma & Rendim.	6,26	3,76	-	-	2
SGF Patr. Ref. Conservador PPR	5,59	2,43	3,33	2,74	2
ESAF PPR Vintage	3,48	3,65	4,32	1,68	2
Espírito Santo PPR	2,72	1,54	2,61	3,02	2
PPR Geração Activa	2,34	-	-	-	-

Fonte: Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património *Risco nas últimas 260 semanas. n.a. - Não aplicável

O fundo do Millennium é o produto com maior rentabilidade nos últimos 12 meses, ao valorizar mais de 6%. Apesar da recuperação recente, a maioria desta classe de activos ainda regista um desempenho negativo no último ano.

FUNDOS DE ACÇÕES NACIONAIS PERDEM MAIS DE 15% NUM ANO

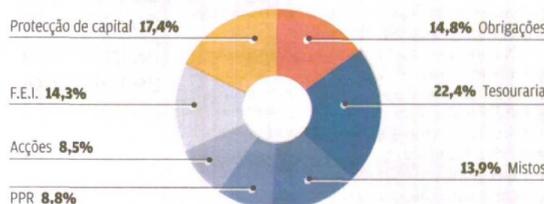
Fundo	Rend. 1 ano	Rend. 3 anos	Rend. 5 anos	Risco*	Classe de risco
Esp. Santo Portugal Acções	-10,42	-6,09	3,84	19,15	6
BPI Portugal	-12,00	-6,16	3,60	19,11	6
Santander Acções Portugal	-14,65	-6,95	4,18	20,43	6
Millennium Acções Portugal	-18,01	-6,27	3,75	18,17	6
Barclays Premier Acc. Portugal	-18,18	-11,68	0,30	20,27	6
Banif Acções Portugal	-22,52	-10,52	1,54	20,93	6
Média	-15,96	-7,95	2,87	19,67	6

Fonte: Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património *Risco nas últimas 260 semanas

Os fundos de acções nacionais continuam com desempenho negativo em 12 meses. No último ano, os activos que investem em acções nacionais desvalorizaram-se a uma média superior a 15%.

ACÇÕES GANHAM PESO NOS FUNDOS NACIONAIS

COMPOSIÇÃO DO MERCADO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO EM JUNHO



Fonte: Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Património

Nos últimos meses, as acções têm vindo a ganhar maior peso na carteira de investimento dos fundos nacionais. Ainda assim, os activos mais conservadores continuam a dominar as preferências dos investidores.